



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA



O 1.º CENTENÁRIO DO DR. ANTÓNIO CABREIRA

Passa amanhã o 14.º aniversário da morte do distinto académico taviense, que foi o Dr. António Cabreira.

Nascido em Tavira, em 30 de Outubro de 1868, comemora-se no próximo ano o primeiro centenário do seu nascimento.

Portanto, no decorrer de 1968 Tavira assinalará as comemorações do primeiro centenário deste seu ilustre filho, cujas notas biográficas transcrevemos a seguir, para conhecimento dos tavienses mais novos e de muitos que ignorarem, quem foi a prestigiosa figura do Dr. António Cabreira.

(António Tomaz da Guarda Cabreira). Prof. N. em Tavira, a 30-10-1867. Era o último representante da Família Cabreira, Conde de Lagos, Visconde de Vale da Mata, Alcaide-Mor de Tavira, Senhor do Morgado do Patarrinho. Autodidacta notável, atingiu os mais altos expoentes dos diversos ramos do saber, onde estabeleceu novos princípios e métodos. Prof. do Curso de C. e D. do Inst. de Ensino Secundário (1899). Fundou o Inst. 19 de Setembro, de ensino gratuito, primário, secundário, sup. e especial,

Câmara informa!

OSTO à consideração da Direcção Hidráulica do Guadiana o assunto da vedação do trânsito a pé na Rua dos Pelames, desta cidade, foi-nos dado conhecimento pelo engenheiro responsável da obra — «Reconstrução do muro de suporte da margem direita do Rio Sêgur, a montante de Tavira» — que estão em curso diligências no sentido da regularização de tal situação, com a brevidade que se impõe, mas que, até

(Continua na 2.ª página)

MUSEU DA CIDADE

A Câmara Municipal nomeou uma Comissão a fim de trabalhar no sentido de se instalarem no mais curto lapso de tempo algumas secções do Museu da Cidade, como seja a de «Arte Sacra» e «Arqueológica e Regional».

Em primeiro lugar, dadas as preciosidades de arte sacra existentes na cidade, conforme o comprovam a exposição feita há anos na nossa

(Continua na 2.ª página)



O Eng.º Álvaro Roquete entrega a Marina Robiger — a turista «Dois Milhões» — uma caravela de filigrana

Uma Notável Exposição de Trabalhos dos Alunos DA TELESCOLA no Museu de Arte Antiga

DEZENAS de trabalhos realizados pelos alunos dos postos de recepção do Curso Unificado da Telescola, situados nos mais diversos pontos do País, compõem uma notável

(Continua na 2.ª página)

SESSÃO CULTURAL LEGIONÁRIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

INICIANDO as suas actividades culturais do novo ano, o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa promove, no próximo dia 27 de Novembro corrente, às 21,30 horas e no Salão Nobre da Câmara Municipal de Tavira, a primeira

sessão de uma série que depois prosseguirá em todos os concelhos do Algarve.

Nesta primeira sessão, o Comandante de Lança Médico sr. Dr. José Maria Pulido Garcia pronunciará uma conferência subordinada ao tema «A Legião Portuguesa não é uma organização de Partido e sim uma organização essencialmente Nacional», e será projectado um filme colorido sonoro sobre os «30 anos de actividade da Legião Portuguesa».

A entrada para esta sessão, como para as que se lhe seguirão nos restantes concelhos do Algarve, é pública, e o Comando Distrital da Legião Portuguesa, por nosso intermédio, pede a todos os algarvios que se considerem para ela convidados e a todos agradece a sua comparação que, além do mais constituirá colaboração numa iniciativa de objectivos exclusiva e eminentemente patrióticos.

A Festa de Homenagem ao Presidente da Câmara de Olhão foi uma expressiva manifestação de apreço e de carinho às virtudes do Homem e do Dirigente

NO passado dia 11 do corrente, data da passagem do 3.º aniversário da sua posse, no cargo de Presidente do Município olhanense, realizou-se,

por iniciativa das juntas de freguesia do concelho, uma expressiva homenagem, ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, como demonstração de apreço e carinho às virtudes do cidadão e Homem público olhanense, pela acção desenvolvida neste curto espaço de 3 anos em prol do progresso do concelho.

A sessão presidiu o sr. Governador Civil do Distrito ladeado pelo homenageado e pe-

lo sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, Governador Civil substituto e Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Tomaram também assento na mesa de honra os srs. engenheiro Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; José Mateus Mendes, Vice-Presidente da Câmara de Olhão; engenheiro José Olias Maldonado, Director dos Serviços de Urbanização e Vice-Presidente da Junta Distrital; capitão de fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, capitão do Porto de Olhão; e João Vaz Velho de Freitas, presidente da Junta de Freguesia de Olhão.

(Continua na 2.ª página)

REUNIÃO DE PERITOS



Reunem-se no Palácio Foz os peritos da F. A. O. e da A. I. E. A.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria realiza esta Banda, Domingo dia 19, de Novembro de 1967, um concerto das 15,30 às 17,30 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

O Maj. Lourenço Alves Ribeiro - P. D. R. Alves
Suna d'un Villaggio - Abertura R. Pisapia
Serenata de Schubert

Alma de Dios - Zarzuela J. Serrano

II PARTE

Fite aux Champs - Fantasia J. Encarnação
No jardim - Marcha Chicória

TROVA

Todo o que vê na mulher formosura na riqueza,
Vê no dinheiro o prazer,
Não a ama com certeza.

V. P.

A T. V. no cerro de São Miguel

JÁ está a ser montada no cerro de São Miguel, a almejada antena de televisão, há tanto prometida, para que os programas da T. V. nesta região do Algarve sejam visíveis e audíveis.

A valiosa colaboração da Câmara de Olhão se ficará a dever, em grande parte este melhoramento que esperamos seja para breve.

Já foi edificada uma pequena cabine para montagem da competente aparelhagem, porém, o que é uma verdade é que a energia eléctrica ainda não se encontra ligada.

Será esse o brinde do Natal para os apreciadores da T. V.

Este Jornal foi visado pela Censura

O 1.º Centenário do Dr. António Cabreira

(Continuação da 1.ª página)

triotica. Foi fundador da Revista de C., L. e Artes; Trabalhos da Acad. de C. de Portugal. Membro da Acad. Real das C. de L.; Acad. das C. e L. de Montpellier; Acad. das C., Artes e Belas L. de Dijon; Acad. das C.; Inscrições e Belas L. de Toulouse; Acad. Real das C. de Barcelona; Acad. Internacional de L. e C. de Nápoles; etc. Fez parte de muitas comissões eruditas e de vários congressos, nac. e estrangeiros. Foi homenageado pelas Univ. de Coimbra, Salamanca, Amsterdão e Arizona. Instituições e várias individualidades, promoveram as celebrações das suas Bodas de Prata Académicas e Bodas de Ouro Científicas. A C. M. de Tavira, erigiu o seu busto no Jardim público da cidade. Tais consagrações estão documentadas em Livros-Monumentos, com os respectivos títulos. Outros municípios o têm distinguido com manifestações públicas. Teve a iniciativa das comemorações das batalhas de Ourique e de Montes Claros e da Passagem do Cabo Bojador, bem como os centenários de seus antepassados, General Tomaz Cabreira, Marechais de Campo, Brito Cabreira e Tomaz Cabreira; heróis da Restauração, Henrique Correia da Silva, Belchior Drago Valente, Luiz de Faria Pereira, João da Ponte Cabreira e Simão Correia da Silva; e herói da Guerra Peninsular, João da Guarda Cabreira. Pub. cerca de duzentas obras originais, algumas inseridas nos «Comptes Rendus» da Acad. das C. de Paris, sobre C. Matemáticas e Astronómicas, Matemático-físicas, de Construção, Sociais e Mil., Hist. e Filosofia, das quais se destacam: Primeiros Princípios de Geometria Refractiva; Teoria e Solução da Quadratura do Círculo e da Circulatura do Quadrado; Teoria e Solução da Cubatura da Esfera e da Esferatura do Cubo; Calendários Solar e Lunar Perpétuos, horas e alturas das marés regulares e datas das festas móveis; Astrolábios Mecânico e de Sol; Determinação da Latitude Geográfica dadas três alturas e a declinação do astro; Espírito e Matéria; Análise da Revolução de 1820; A Voz do Sangue; Determinação Exacta da Data da Morte de Cristo; O Milagre de Ourique e as Cortes de Lamego; O Epilogo de Ourique; D. Afonso Henriques, intérprete ideológico da raça; Portugal nos Mares e nas Ciências; Maria de Fátima, Ressurreição e Soluções positivas da Política Portuguesa.

É este homem, que foi figura de relevo no campo científico e intelectual do País, que Tavira no próximo ano assistirá às comemorações do primeiro centenário do seu nascimento e que amanhã, com a tradicional Missa de sufrágio celebrada na igreja de Santa Maria do Castelo, onde se baptizara, se comemora o 14.º aniversário da sua morte.

Não é a pá nem a enxada que enterram, é o esquecimento; porque ele é por assim dizer o sudário dos mortos mas, com António Cabreira tal não aconteceu porque jamais lhe faltaram as mais viçosas flores de saudade a engrinaldar lhe o mausoléu e as palavras amigas que, por legado, anualmente lhe dedicamos nas páginas do «Povo Algarvio».

Promoção

Foi promovido ao actual posto, o sr. major Júlio Eugénio Augusto Viegas de Almeida Pires, Comandante da Polícia, na Guiné e nosso prezado amigo a quem por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações.

Exposição de Trabalhos dos Alunos da Telescola

(Continuação da 1.ª página)

exposição inaugurada nas salas do Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes, em Lisboa.

Permitindo avaliar o valor intrínseco de cada trabalho, o certame evidencia, especialmente, o êxito do ensino ministrado através dos meios áudio-visuais e o resultado de esforços progressivos que o aluno realiza nas diversas disciplinas. A exposição reúne trabalhos de todas as disciplinas, do ciclo, designadamente Desenho e Trabalhos Manuais, os quais são apresentados numa distribuição seriada que parte das primeiras tentativas de coordenação das matérias, para chegar às úteis realizações.

Segundo os especialistas que têm visitado a exposição — a qual torna possível uma apreciação global dos resultados até agora obtidos pela Telescola — deve notar-se, particularmente, a unidade conseguida pelo ensino através das emissões de Televisão e o facto de não se fomentar uma uniformidade de expressão, antes de se estimular a capacidade de iniciativa e de criação pessoais do aluno, desenvolvendo as suas potencialidades individuais.

Por outro lado, a exposição mostra os cuidados de ordem pedagógica postos no desenvolvimento deste tipo de ensino, ministrado por professores altamente especializados e experimentados, secundados por monitores que seguem a orientação e as instruções recebidas. O certame apresenta trabalhos das várias modalidades de desenho e, ainda, realizações colectivas e individuais com feltros, tecidos vários, vidros, cerâmica, madeira, etc., podendo, também, apreciar-se ali, alguns jornais de parede.

Ao acto inaugural, assistiram numerosos convidados e representantes da Imprensa, Rádio e TV, os quais foram recebidos pelo dr. António Leônidas, presidente da Direcção do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino; prof. Calvett de Magalhães, vogal do Concelho Pedagógico do IMAVE e orientador da exposição; dr. Aldónio Simões Gomes, director da Telescola; inspector José Baptista Martins, chefe do primeiro Serviço do IMAVE; e Luís de Andrade Pina, chefe do segundo Serviço do mesmo organismo.

O certame chama a atenção do público para os excepcionais resultados conseguidos até agora pela Telescola, cujo Curso Unificado habilita com o primeiro ciclo liceal e técnico e está, já, pondo em prática, em relação ao primeiro ano, os programas do ciclo preparatório do ensino secundário, recentemente criado.

Agradecimento

Joaquim Duarte

Teolinda da Conceição e seus filhos Teresa Gracelinda Duarte, Joaquim Arcanjo Duarte e Custódio Luís Machado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim àqueles que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Casa com quatro divisões, tendo estabelecimento de Mercaria e Taberna com boa clientela no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira.

Tratar com o próprio Joaquim Viegas ou pelo telef. 44 da Luz de Tavira.

Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

lá, a permissão do trânsito seria contribuir para possíveis acidentes que são de evitar.

COMPARTICIPADA pelo Estado a 2.ª fase da obra de «Reparação do Caminho da Mata, macadame na extensão de 1.901 metros», vai a mesma ser posta a concurso, logo que aprovados pela Direcção de Urbanização de Faro o competente programa de concurso e caderno de encargos.

NA actual gerência já foram pagas por este Município, a estabelecimento hospitalares por despesas de internamento e tratamento de doentes pobres, as quantias de 360.136\$40 a qual há a acrescentar a de 6.290\$50 com transportes.

FOI aprovada a minuta do contrato a celebrar com os C. T. T. referente à venda do terreno destinado à construção do edifício para instalações telefónicas, desta cidade.

TERMINA no corrente ano a amortização do empréstimo contraído em 12/12 1956 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, da quantia de 200.000\$00, destinado à aquisição de contadores de água.

DELA Ex.ª Sr.ª D. Maria Gonçalves Soares de Brito Magro, foi entregue ao Município o estandarte da antiga filarmónica «Os Namarrais», com o que nos congratulamos, pois já somos possuidores do estandarte dos «Limpinhos» entregue pelo Ex.º Sr. José Leiria, conforme, oportunamente, foi dado conhecimento público.

TERMINA no dia 29 deste mês de Novembro, o pagamento do imposto de prestação de trabalho, seguindo-se o relaxe.

OS possuidores de licenças de uso e porte de arma de caça, recreio e de defesa, com validade para este ano, devem requerer a renovação das mesmas licenças para o ano de 1968, durante o próximo mês de Dezembro.

VENDE-SE

Uma courela de terra de seimar com árvores, denominada «Barrada», no sítio da Arroteia, freguesia da Luz.

Uma morada de casas térreas com vários compartimentos, no sítio da Igreja, da mesma freguesia da Luz (junto à E.N., frente ao Café Central).

Tratar com Joaquim Correia Pinto Dourado, Rua Actor Nascimento Fernandes, 20 - 2.º

MUSEU DA CIDADE

(Continuação da 1.ª página)

vetusta Igreja do Carmo e o livro da Arte Sacra da autoria do professor Pinheiro e Rosa, será instalado na nossa linda igreja da Misericórdia, depois de ser convenientemente reparada e que ficará a cargo do Prior de Tavira, a quem será dada toda a colaboração.

Porque a nossa Biblioteca Municipal e o pequeno Museu anexo, necessitam ser ampliados, a Câmara vai procurar instalá-los noutro local a fim de naquele mesmo edifício já se poderem ir instalando algumas peças do futuro Museu de Arte Sacra, que andam dispersas e algumas delas sem ser tratadas talvez com aquele carinho que merecem.

Registamos com interesse esta deliberação para evitar que dia a dia, alguns objectos de arte, que são património da cidade, sejam vendidos ao desbarato e muitos deles, como já tem acontecido com alguns, móveis antigos e de valor, sigam para outras paragens em cima de camions de carga, a troco de míseros escudos.

Como seria bom que todos os tavirenses tomassem interesse por estas coisas de arte e cada um evitasse esse exodo que só contribui para arruinar o património artístico e etnográfico de uma cidade que sempre foi repositório de antiguidades.

Fazemos votos para que da reunião efectuada na Câmara Municipal, na noite de 15 do corrente, algo de proveitoso resulte para a conveniente instalação do museu da cidade.

Vivenda

Unifamiliar, em dois pisos, C/cave - garagem, 8 assoalhadas, construção perfeita, muito bons acabamentos, isenta de contribuição, acabada de construir no melhor local de Tavira.

Para esclarecimentos ou propostas dirigir a José António dos Santos - R. A. Herculanu, 15 - 1.º Tavira ou Eng. Jorge Morgado André - R. Eng. Duarte Pacheco, 123, r/c - Faro - Telef. 23513.

Câmara Municipal de Olhão

EDITAL

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal de Olhão:

Faço público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 2 de Novembro corrente, no próximo dia 29 do corrente pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção	Base de licitação
10	625 m ²	Entre e Estrada de Pechão-Olhão e Bairro Marechal Carmona	Geminada de 2 pisos	100\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lanços inferiores a 10\$00.

O Projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria Municipal e nos Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão aos 6 de Novembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

A Festa de Homenagem ao Presidente da Câmara de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Em lugar especial, tomou assento o sr. Cônego José Vieira Falé, como representante do sr. Bispo do Algarve.

Usaram da palavra os srs. Manuel Martins Ferro Sequeira, em nome das juntas de freguesia, que entregou ao homenageado uma salva de prata com a inscrição de uma dedicatória alusiva ao acto e um lindo ramo de cravos à esposa, que figurava entre a assistência, pela Vereação Municipal; Sebastião Manuel Coelho, pelos funcionários Municipais; o Chefe da Secretaria sr. Rui Mário Baptista Peres, que também procedeu à leitura e entrega do pergaminho, cópia da acta da sessão extraordinária do município que aprova a proposta da homenagem apresentada pelas juntas de freguesia do concelho; pela Comissão promotora da homenagem, o sr. Manuel Sebastião J.º, pela Liga dos Amigos da Fuseta; professor João Manjua Leal, em nome da população do concelho; dr. Manuel de Sousa Guita J.º, pelo Conselho Municipal; dr. Arnaldo da Assunção Matos, pela Legião Portuguesa; sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, que comunicou ao homenageado que havia sido condecorado com a medalha de ouro de Mérito Legionário de 1.ª classe, a mais alta condecoração atribuída em tempo de paz; depois o sr. Governador Civil, que descerrou uma fotografia do Presidente do Município olhanense, naquele salão nobre. A encerrar, visivelmente comovido, falou o homenageado que agradeceu as provas de carinho recebidas do povo do seu concelho e de tantos amigos que quiseram manifestar-lhe a sua estima e simpatia, de que na sua modéstia de homem do povo, não se julgava merecedor.

Os aplausos vibrantes da assistência encerraram aquela sessão de homenagem comemorativa do 3.º aniversário da sua posse. Durante a sessão foram lidos pelo sr. prof. Manjua Leal, dezenas de telegramas de felicitações, alguns deles endereçados pelas figuras mais representativas da vida nacional. Também no meio da numerosa assistência se destacavam pessoas de marcante posição social e política no Alharve. Justa e significativa homenagem esta, a que gostosamente nos associamos, em honra de um nacionalista de inquebrantável fé e de um olhanense, inteligente e honesto que honrosamente desempenha as funções de primeiro magistrado municipal.

Fazemos votos para que seja longo o seu mandato e durante o qual receba a colaboração a que tem jus, pelos seus excepcionais dotes de trabalho em prol do progresso do seu concelho.

Fazemos votos para que seja longo o seu mandato e durante o qual receba a colaboração a que tem jus, pelos seus excepcionais dotes de trabalho em prol do progresso do seu concelho.

Fazemos votos para que seja longo o seu mandato e durante o qual receba a colaboração a que tem jus, pelos seus excepcionais dotes de trabalho em prol do progresso do seu concelho.

Fazemos votos para que seja longo o seu mandato e durante o qual receba a colaboração a que tem jus, pelos seus excepcionais dotes de trabalho em prol do progresso do seu concelho.

Fazemos votos para que seja longo o seu mandato e durante o qual receba a colaboração a que tem jus, pelos seus excepcionais dotes de trabalho em prol do progresso do seu concelho.



Agradecimento

Júlio Borges Pereira

Sua família, na impossibilidade de pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, o seu saudoso extinto, vem por este meio fazê-lo e bem assim, a quantos que lhe testemunharam o seu pesar.

A todos o seu eterno agradecimento.

PARA O PROGRESSO
DE
SILVES

Obras Públicas previstas pela Câmara Municipal de Silves em 1968

Diz no seu plano de actividades, que dispenderá, no que diz à sua conta de encargos, uma verba de cerca de 6.000 contos!

Analisando e adicionando todas as verbas, em favor da Causa Pública, no concelho de Silves, veremos que vai, no próximo ano, (algumas já iniciadas) beneficiar grandemente dos Poderes Públicos, ou seja da própria Câmara, Serviços Municipalizados de Silves e Estado, na total verba de 14.000.658\$50, assim distribuída:

Água, 4.000.300\$00; Electricidade, 2.822.400\$50; Saneamento, 4.000.400\$; Retretes em Silves, 30.000\$00; Reparação dos Paços do Concelho, 60.000\$; Reparação e conservação de caminhos, estradas e ruas, 100.000\$00; Planos de urbanização e expansão (Silves, Armação de Pera e S. Bartolomeu de Messines, 100.000\$00; Mobiliário para os quartéis da G.N.R. em S. Bartolomeu de Messines e Alcantarilha, 100.000\$00; Estradas e Caminhos, 1.538.000\$00; Ruas 900.000\$;

Freguesias beneficiadas

Alcantarilha — Mobiliário 50.000\$
Armação de Pera — Ruas, 400.000\$; Saneamento, 3.000.000\$00; Electricidade, 1.201.954\$00.

Algôs — Caminhos, 200.000\$00; Electricidade, 95.916\$20.

Pera — Electricidade, 425.864\$10;
S. Bartolomeu de Messines — Água, 1.900.000\$00; Saneamento, 1.400.000\$; Electricidade, 440.949\$40; Estradas e Caminhos, 778.000\$00.

Silves (Cidade) — Ruas, 500.000\$00; Retretes, 30.000\$00; Paços do Concelho, 60.000\$00.

Silves (Campo e arredores) — Água (Estação da C.P.), 400.000\$00; Electricidade, 659.716\$60; Caminhos, 460.000\$00.

S. Marcos da Serra — Caminho de benefício a Silves, 100.000\$00

Locais beneficiados nas respectivas freguesias, do concelho de Silves

Algôs -- Povoação: Electricidade. **Ribela Alta e Tunes Gare** — Caminhos.

Alcantarilha — Povoação: Mobiliário.

Armação de Pera — Povoação: Água, electricidade, esgotos e ruas.

Pera — Povoação: Electricidade.

S. Bartolomeu de Messines — Povoação: Água e esgotos; Portela de Messines, Messines de Baixo e Messines de Cima, (incluindo Monte Novo da Portela): Electricidade.

Messines de Cima — Caminho Vale Figueira, Foz do Ribeiro etc. — Estrada, Fica Bem, Barrocal, Mouricão e Monte Branco: Caminho.

S. Marcos da Serra: Caminho.

Silves (cidade): Ruas do Cemitério, D. Paio Peres Correia e Largo de N.ª Sr.ª dos Mártires.

Silves — (campo): Figueiral e Poço Deão: Electricidade, Sarnim, Gregórios, Canhestros, Bastos e Falacho de Cima: Caminhos.

Piscina 3.000.000\$00, Onde? — Silves: cidade ou arredores?

No próximo número deste jornal farei um comentário, diversas observações e sugestões acerca do Plano de Actividade da Câmara Municipal de Silves.

Para ilicitação dos nossos leitores diremos que as Obras participadas pelo Estado, são das seguintes percentagens: Melhoramentos Urbanos, com 40%; Rurais, 75%; Estradas novas — Municipais, 85%.

Custódio Agosto Cabrita

CASA

De sólida construção, no largo do Cano, n.º 20 e 21, vende-se.

Informa na Rua da Liberdade, 44.

H. de Boaventura

O Petróleo de Cabinda

Um artigo inserto na edição Europeia do consagrado «HERALD TRIBUNE», afirma-se que Portugal apresenta uma possível alternativa para o petróleo actualmente produzido pelo conturbado Médio Oriente.

Esta afirmação deriva do facto de a «GULF OIL» entidade que se tem dedicado à pesquisa de jazigos na plataforma continental de Cabinda, haver anunciado a descoberta de vastos jazigos naquele Distrito da nossa província de Angola.

Também o semanário Espanhol «SP» dedicou ao assunto algumas colunas noticiando a facto e afirmando até que parte do petróleo de Cabinda poderia vir a ser industrializado em Espanha.

De todos estes factos ressalta um outro que não vem noticiado: a confiança que se demonstra no nosso País, pois ninguém põe em dúvida que o precioso líquido será comercializado normalmente.

Sim, o ouro negro de Cabinda entrará nos mercados mundiais com o título de PETRÓLEO PORTUGUÊS, pois assim o querem os portugueses que não cederam, que não capitularam perante as hordas de assassinos que os seus vizinhos de fresca data lhes enviavam com o rótulo de «libertadores».

O petróleo de Cabinda, num futuro próximo, jorrará pelos oleodutos, encherá os tanques, e será português, tão português como os restantes bens e produtos oriundos de qualquer ponto do território nacional, tão português como aqueles que pelo seu trabalho, pelo seu esforço, pelo seu sangue, têm assegurado a perenidade na nossa História, a continuidade do nosso esforço, a certeza do nosso futuro.

À luta que nos tem sido imposta, temos respondido com o redobrar de esforços, com a inapagável Fé nos nossos destinos, com inabalável certeza de que estamos construindo um Mundo melhor.

Sempre assim foi. Sempre assim será.

É, pois, com incontento júbilo que verificamos que, no concerto das Nações civilizadas, vão tomando vulto e ganhando adeptos a nossa causa, a nossa verdade, as nossas certezas.

Ao mito das pretensas liberdades que geram assassinos, respondemos nós com o trabalho honesto que dignifica e eleva.

O Petróleo de Cabinda, as Barragens, as Pontes, as Escolas, os Hospitais, as Estradas, tudo enfim que os portugueses constroem e defendem, isso sim, valerá para a promoção social das populações, para o seu progresso material e moral, para a sua dignificação.

Assim o está compreendendo a maioria das Nações e assim o estão claramente aceitando, já sem reboço, já com convicção.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em serviço profissional esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.º Silvicultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, funcionário superior do Laboratório de Engenharia Civil.

— Ao terminar a sua comissão de serviço regressou de Angola, o nosso prezado amigo e assinante sr. tenente Francisco Maria de Carvalho Paula.

— No goso de licença encontra-se entre nós, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Arnaldo Casimiro Anica, 1.º sargento do Exército, em serviço na Guiné Portuguesa.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino a sr.ª D. Maria Armanda Gomes Peixoto Maldonado, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º João Luis Olias Maldonado, Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Faro.

Desejamos felicidades à recém-nascida e a seus pais.

Baptismo

No passado dia 12 do corrente, na igreja paroquial da Luz de Tavira, celebrou-se o baptismo de uma filhinha da sr.ª D. Maria Alice Pereira Gago André Pereira, professora oficial e de seu esposo sr. Mateus Manuel André Pereira, funcionário de Finanças.

A noífta que recebeu o nome de Irma Maria Gago André Pereira, foi apadrinhada pela tia paterna Mlle. Maria Madalena André Pereira e pelo tio materno sr. António Pereira Gago.

Foi celebrante o reverendo Arsénio Águas, Prior da freguesia.

Finda a cerimónia foi oferecido um lauto copo de água aos convidados, pelos avós maternos sr. Luis Tomás de Sousa Gago e sua esposa sr.ª D. Irma Pereira Gago.

A propósito de uma Local

A propósito dum local emanada do nosso correspondente em Silves, sobre o Horário de Trabalho, dignou-se enviar-nos um ofício o sr. Dr. Luis Vieira de Campos, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do nosso distrito que, com a devida venia, gostosamente transcrevemos para esclarecimento do assunto:

Senhor Director do Jornal «Povo Algarvio»

O jornal de que V. é ilustre Director incluia no seu número 1741, de 28 de Outubro findo, na secção «Para o progresso de Silves» uma local sob o título «Horário de Trabalho, para quê?» em que se afirmava que há casas comerciais em Silves que não respeitam diáriamente o horário de trabalho estabelecido pela Câmara Municipal daquela cidade. Concluiu perguntando quem será capaz de responder se o dito horário só terá aplicação nas freguesias rurais e não na cidade.

Porque o edital da Câmara de Silves sobre funcionamento dos estabelecimentos comerciais de venda ao público se aplica também à cidade de Silves, os Serviços da Inspeção do Trabalho levantaram no passado dia 19 de Outubro, nove dias antes da publicação da referida local, autos de notícia a dois estabelecimentos comerciais de Silves que não observaram a hora de encerramento No dia 6 do corrente mês, um outro auto foi levantado a um daqueles estabelecimentos pelo mesmo motivo.

Agradecendo que V. se dignasse esclarecer o autor da local, aproveito a oportunidade para comunicar que, atendendo ao diminuto quadro de agentes da Inspeção do Trabalho neste distrito, consideraremos muito úteis notícias fundamentadas sobre transgressões em matéria da competência daquela Inspeção.

Apresento a V. o meus cumprimentos

O Delegado

Luis Vieira de Campos

Transcrições

O conceituado jornal da capital «Diário de Lisboa», no seu número de 12 do corrente, teve a gentileza de transcrever na íntegra as locais «A Rua da Fonte foi vedada ao público» e «Porque será que os telefonos da Concelção estão sempre avariados?» publicados no n.º 1742 do «Povo Algarvio» de 4 do corrente.

Também a conhecida e apreciada revista «Gazeta dos Caminhos de Ferro», dignou-se transcrever no seu número de 1 de Novembro, parte do artigo «Algarve Lembra Turismo», publicado no nosso número 1737, de 1 de Outubro.

Os nossos agradecimentos.

FUTEBOL O Incrível sr. Thant

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

F. C. U. Sambrozense 3 — Louletano D. C. 2
S. Lisboa e Fuzeta 2 — S. C. Farense 11
Silves F. Clube 5 — C. de F. Esperança 0
S. Faro e Benfica 4 — C. D. de S. Brás 1

Jogos para amanhã:

F. C. U. Sambrozense — S. Lisboa e Fuzeta
S. C. Farense — Silves F. Clube
C. Futebol Esperança — Lusitano F. Clube
L. G. C. Moncarapachense — S. Faro e Benfica
Louletano D. Clube — C. Desportivo de S. Brás

Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Lusitano F. Clube 3 — Silves F. Clube 1
S. C. Olhanense 4 — S. C. Farense 2
S. Faro e Benfica 3 — Louletano D. C. 3
C. F. Esperança 0 — F. C. U. Sambrozense 3

O Sporting perdeu em Faro

No jogo disputado em Faro no passado dia 16, o Farense venceu uma equipa do Sporting por 3-2.

«POVO ALGARVIO» N.º 1744 — 18-11-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 30 de Novembro de 1967, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e na execução por quantia certa, a correr termos por este mesmo Tribunal, contra Maria do Livramento Pires Nunes, solteira, doméstica, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte bem penhorado àquele executada:

O direito a 3/5 indivisos num prédio misto, no referido sítio de Amaro Gonçalves, que consta de terra de semear, de sequeiro e de regadio, com diverso arvoredor e casas de moradia com vários compartimentos e dependências, confrontando do norte com Manuel Justiniano Salvador, sul com José da Cruz, nascente com Joaquim Desdémone Dias e poente com ribeiro. Inscrito na matriz predial respectiva, a parte rústica sob o Art.º 2.345 e a parte urbana sob metade do Art.º 332, a que corresponde o valor matricial de 31.569\$00, pelo qual será posto em praça.

Tavira, 11 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,
Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

Como portugueses é evidente que não somos, nem podemos ser, racistas. Há portugueses de todas as cores e de todos os continentes que valem socialmente o mesmo e se seguem pelas mesmas leis. Não podemos, no entanto, deixar de reconhecer que há uns pardos, nem amarelos, nem mestiços, que destes todos nós temos e nos alegramos. São só pardos esquisitos, misteriosos e por isso mesmo detestáveis.

O sr. Thant que obstinadamente tem tomado partido contra nós e para além disso, tem assumido atitudes que não podem deixar de nos magoar e ofender, até pela injustiça que contém; o sr. Thant que repetidamente se tem recusado a visitar o nosso Ultramar, para «de visu» verificar o que é lá a nossa vida; o sr. Thant já não recusou convites do sr. Nasser e agora dispõe-se a, mercê convite do sargento General sr. Mubutu, ir a Hinshasa tomar parte na reunião da O.N.U. uma coisa de batuque mais ou menos subversiva contra os brancos e a Civilização Ocidental graças à qual o secretário geral da O.N.U., ocupa a importante posição. E é claro a solidariedade do pardo ao pretalhão incivilizado.

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

TOTOBOLA

12.ª jornada — 26/11/67

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Bulgária — Portugal . . . 1
- 2 Saragoça — At. Madrid . . . 2
- 3 Sevilha — Bétis . . . 2
- 4 Las Palmas — Barcelona. x
- 5 Espanhol — Bilbao . . . 1
- 6 R. Sociedad — Valência. x
- 7 Málaga — Sabadel. . . x
- 8 Pontevedra — Elche . . . 1
- 9 Lamas — Penafiel . . . 1
- 10 Vialonga — Casa Pia . . . 1
- 11 S.L.Olivais — Sacavenense 1
- 12 Avintes — Rio Ave . . . 1
- 13 Felgueiras — Freamudense 1

V. P.

Entrega de bolas aos clubes com categorias de Júniores

Pelo ilustre Delegado da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar neste Distrito, sr. dr. Luis Sabbo, foram entregues à Associação de Futebol de Faro, bolas de futebol para serem oferecidas aos clubes que tomaram parte no Campeonato Distrital de Júniores da última época.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

AS JUSTIÇAS DE OLHÃO

por Antero Nobre

Monografia sobre as instituições judiciárias olhanenses e seus servidores.

Trabalho único em todas as Comarcas do País

Edição da Casa do Algarve em Lisboa

À Venda nas Livrarias

O autocarro leva a lotação quase esgotada. Na próxima paragem aguardam alguns passageiros que vão entrando sob a contagem do condutor. Excede um e o último, que talvez não fosse o último a chegar ali, foi um cego que levou o dia com o seu harmónio, que conduz às costas, a agenciador as esmolas do seu pão e que volta para casa — terá ele casa? — depois de um fatigante e humilhante (para nós) trabalho. O condutor convidou um dos passageiros a sair e este é o pobre cego que lá vai, tristemente, com o seu ganha-pão. Terá de aguardar um outro autocarro e esperar que neste seja mais feliz. E não houve entre tanta gente que enchia o veículo uma única pessoa que cedesse o lugar ao triste inválido. Mas então que educação é esta que nos regerá? Até entre os irracionais há o auxílio aos mais desprotegidos.

Consojêmo-nos: — dentro em pouco devemos chegar à Lua.

RECORDAÇÃO

Quem há aí que se lembre do que foi a célebre pneumónica que abrindo as asas sinistras sobre o mundo ceifou milhões de vidas, fechando lares por serem dizimados todos os seus moradores? A nossa vila passou incólume através do flagelo. Poucas povoações se poderão gabar disso. Tantas vicissitudes têm sofrido que lhe fica a virtude de ser sã. Já diziam os velhos da minha meninice por o ouvirem dizer a outros velhos que quando das epidemias do reinado do sr. D. Pedro V, também a sua população não foi atingida. A ela se vieram acolher foragidos de outros lugares, mas não lhe deram entrada para evitar o contágio e ficaram acotados no outro lado da ribeira na Igreja do Espírito Santo, que um raio viria a destruir. Os mantimentos iam-lhes por um sistema de vaivém montado com cordas. Pois salvou-se da pneumónica, mas não se salvaram os diferentes povoados do concelho.

Conta-se que o Caçapo, da Palmeira, correu para o cemitério da vila, a dorso de besta, entre molhos de palha ceiteira, todas as pessoas de família e filosoficamente comentava, com um humor macabro e talvez com o coração empedernido pela extensão da catástrofe: «E estava eu a ralar-me que a seara não me chegava.»

Se a foíce nas suas mãos escassas pavéis tinha derribado, outra foíce mais larga pôs remate aos seus cuidados.

LIÇÃO

Vimos no largo um grupo de mulheres com tipo de vendedeiras. Como se não levássemos intenção preconcebida fomo-nos aproximando. E que aquele conciliábulo podia ser-nos muito proveitoso: ouvir um grupo de vendedeiras em discussão é mais útil do que abrir um dicionário de vernaculidade clássica.

Que variedade de vocábulos, que profusão de gestos incisivos. Elas não coram, porque aquilo de correntio lhes é natural; coramos nós os que ainda temos alguns restos de vergonha. É muito triste ouvir obscenidades na boca de um homem; rebaixa-se na sua dignidade varonil. É repugnante ouvi-las na boca de uma mulher. A mulher devia conservar pura a sua boca para poder beijar sem mácula a inocência de seus filhos.

NOVA LIÇÃO

É se deixamos este grupo de matronas ouçamos agora estes dois rapazes, já homens feitos, que pela indumentária inculcam ser filhos de algo, talvez estudantes. Estamos numa estação dos correios. Não se vitupearem os rapazes por usarem linguagem escabrosa que, pelo menos, agora, não a usam. Mas na sua conversa atabalhoada há uma catadupa de pás que nos entontecem e não compreendemos. Estes rapazes, estes e tantos mais, deviam ser empregados na abertura do falado túnel da Mancha ou de outra obra de igual modo vultosa. E que com tanta pá não lhes era necessária mais ferramenta. E assim o idioma se vai desfigurando com estas excrescências.

LEGADO

Difícilmente, nós, os europeus, conseguiremos apreender a mentalidade dos norte-americanos. Vimos agora que uma senhora de lá, recentemente falecida, deixou a sua fortuna avaliada na nossa moeda para cima de uma dezena de milhar de contos, para a sustentação dos seus 17 cães e gatos. Ainda compreenderíamos que ela testasse em favor de uma associação que abrangesse todos os animais desafortunados de uma zona larga. Mas agora só restringida aos seus... Nós estimamos os animais, muitos nossos companheiros e amigos, servidores dedicados nos mais esforçados labores, entendemos que devem ser socorridos nas suas necessidades ou infortúnios e esses cuidados aferem a civilização de um povo. Mas não acham que devem haver por lá, entre os pretos, por exemplo, tantas crianças que bem precisam e bem mereciam os cuidados da generosa senhora? Deste modo, preguiçosos e anafados, sem canseiras para tratar da vida, nem os gatos caçam os ratos, nem os cães guardam e defendem os haveres dos seus donos.

Trindade e Lima

Câmara Municipal de Tavira

Aviso Convocatório

Nos termos da segunda parte do § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, convoco os presidentes das juntas de freguesia deste concelho, eleitos para o quadriénio de 1968/1971, a reunirem-se na sala das sessões desta Câmara Municipal, no próximo dia 23 do mês em curso, pelas 15 horas, para efeito da eleição dos REPRESENTANTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA AO CONSELHO MUNICIPAL.

Paços do Concelho de Tavira, 15 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

NÃO UM FLAGELO
MAS UMA REALIDADE
A TER EM CONTA



Pela
Província

Vila Nova de Cacela

Segundo cálculos efectuados pelos serviços competentes, é provável que 6315 beneficiários da Previdência tratados pelos postos clínicos da organização estejam atingidos pela tuberculose. Percentagem mínima em confronto com as centenas de milhares de beneficiários da instituição oficial de seguro social, é certo, mas no entanto de atender, designadamente porque chama a atenção para uma realidade que muitos ignoram. Do flagelo, que a certa altura foi responsável pela maior índice de mortalidade da população portuguesa, a tuberculose passou, graças aos modernos meios de diagnóstico e às novas terapêuticas, a doença sem significado relevante no movimento demográfico nacional. Acontece, porém, que a doença não desapareceu totalmente — é, ainda, uma ameaça que deve ser combatida.

Estas considerações vêm a propósito da acta adicional, há pouco assinada, a um acordo que fora celebrado em 1904 entre a Federação das Caixas de Assistência Nacional e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. A Previdência, com o objectivo de prestar adequada assistência médico-medicamentosa aos seus beneficiários que necessitam de medicina especializada, celebrou com o Instituto um acordo que, evitando uma dispersão de esforços e gastos sempre prejudicial, proporcionou também às duas partes vantagens mútuas: a assistência eficiente aos beneficiários da Previdência, consideráveis receitas ao Instituto.

O êxito da conjugação de esforços assim alcançada pode ser exprimido pela acta adicional a que fizemos referência. Na realidade, o acordo compreendia apenas os beneficiários da Previdência de Lisboa, Porto e Coimbra. Tornando, agora, extensivo a 148 concelhos, o facto constitui uma comprovação do bom fundamento do pensamento que presidiu à sua celebração. «Extraordinária vantagem», classificou o ministro das Corporações, Prof. Gouçaves de Proença, os benefícios que resultam para uma parte e outra. E, acrescentamos nós, para a comunidade.

Anuncie neste Jornal

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Postais ao
DIRECTOR

Ainda a Rua da Fonte

Tem V. muita razão no que diz acerca da vedação da Rua da Fonte, porém desejo esclarecer, que graças aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira, e em virtude de alguém ali ter ido pedir, não só para mandarem limpar a Travessa dos Pelames e Terreiro do Parguinho como também para ali ser colocada uma lâmpada eléctrica, logo o Encarregado de tal serviço, procurou demover todas as dificuldades, e por agora tais caminhos mantem-se limpos e durante a noite a luz, ilumina aquele caminho. Foi ainda necessário chamar-se a atenção de certa moradora que fazia correr a água das lavagens de roupa para a rua. E se houver compreensão, não só dos moradores, mas também dos varredores, não haverá razão para queixas.

Mas já que estamos com a mão na massa, gostaríamos de fazer um certo pedido:

Todos os dias, seguem para o primeiro comboio, para poderem estar no Liceu de Faro, umas vinte ou mais crianças. Os milicianos também se levantam cedo a caminho do Centro e muitas outras pessoas o fazem igualmente e todos lastimam e pedem que a luz fosse apagada um pouco mais tarde para que não se ande a bater de encontra às esquinas, como já aconteceu há dias a um liceal.

Aguardamos pois que o senhor Presidente da Câmara dê as suas ordens em tal sentido. Parece-nos que já no passado ano se fez tal.

E por agora muito grato senhor Director.

Tavira/Novembro/67

Zé de Timor

Legião Portuguesa

Recrutamento legionário

Foi prorrogado até 30 de Novembro corrente o prazo de recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa. Por isso os interessados podem ainda fazer as suas inscrições na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, ou nas unidades legionárias de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, S. Brás de Alportel, Loulé, Silves, Albufeira, Portimão, Monchique, Mexilhoeira Grande e Lagos.

Serviços Culturais

Os Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa vão recomençar as suas actividades, não só com o prosseguimento das sessões sobre o Ultramar Português, dedicadas à juventude escolar algarvia e cuja primeira série tanto êxito alcançou, mas simultaneamente com uma outra série de sessões culturais cinematográficas, com filmes de grande metragem, dedicadas ao público em geral.

A primeira destas sessões efectuar-se-á, possivelmente ainda este mês, no cinema-Teatro de Albufeira, com o célebre filme «Chaimite» e documentários sobre a acção dos nossos soldados no Ultramar. A entrada nestas sessões é pública e gratuita, sem necessidade de quaisquer convites ou bilhetes ingresso.

Instrução Geral

Deve iniciar-se ainda este mês a instrução geral de recrutas e soldados prontos, nos Centros de Instrução básica, que este ano funcionarão em Vila Real de Santo António, Faro e Portimão. Funcionará este ano também, no Comando Distrital de Faro, o que há muitos anos não se verificava, cursos de graduados, para promoção a Chefes de Secção e Comandantes de Lança.

Ossinal o «Povo Algarvio»

GAZETILMA

Outono em Portugal

Uns querem chuva outros não,
A eterna discussão
Da velha quadra outonal,
E, com argúcia matreira,
Uns querem o sol na eira
Outros chuva no nabal.

Depois de um ano de seca
Veio a chuva e c'o a breca,
Tem caído impertinente,
Se não chove, com os diabos!
Secam-se feijões e nabos
Se chove, molha-se a gente.

O Outono em Portugal,
Ditado p'la capital
Como cariz futurista,
De propaganda, foi breve,
Teve sol, chuva e neve,
Para mostrar ao turista.

Como a chuva é sempre pouca
Basta só pedir por boca
E imediatamente para,
Muda-se logo a estação,
Do Inverno faz-se Verão,
O que é uma coisa rara.

Em qualquer parte do mundo,
Mas por cá, isso é banal,
O nosso saber profundo
Tudo muda num segundo,
E patente nacional.

E todo o que vem de longe,
Seja frade ou seja monge,
Ao transpor a nossa porta
Há-de ouvir cantar o fado,
Admirar o sol doirado,
Abril, Outono, que importa?

Embora haja chuvadas,
As ruas enlameadas,
Seja grande o vendaval,
Logo o milagre se opera,
Será sempre Primavera
Em Abril, em Portugal...

Se cai neve, isso que interessa?
Se a gente faz a promessa
De um Outono incandescente,
Tal como canta o Mourão,
Volta pra traz o Verão
Embora forçadamente.

Vinde turistas de fora!
Porque a gente a qualquer hora
Manda acender a braseira,
No Algarve ou no Estoril,
No Outono ou em Abril,
Trazel notas na algebeira...

Zé da Rua



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças. . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Munip. água e luz. . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,5 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

CAFÉ AMÉRICA —

Como já é do domínio público, na madrugada de 15 do corrente, alguém entrou no Café América, por uma porta existente na Rua Estácio da Veiga, tendo furtado tabaco e algum dinheiro existente nas máquinas registadora e do Totobola.

Pela forma como tudo se passou e até pela maneira como ali entraram forçando uma porta de vidro existente na parte que dá acesso à casa dos bilhares, tudo nos leva a crer que não foi roubo preparado por quadrilha profissional mas, quem sabe?

Talvez alguns desses meninos da nova vaga que tanto se dedicam com as leituras da literatura das histórias de quadrados. A polícia lhe deitará a mão para acalmar o espírito aventureiro.